

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA
(Organizadoras)



Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA
(Organizadoras)

Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C753 Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente [recurso eletrônico] / Organizadoras Dayse Rodrigues dos Santos, Nila Luciana Vilhena Madureira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020.
141 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-991208-1-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786599120817>

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Santos, Dayse Rodrigues dos. II. Madureira, Nila Luciana Vilhena.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book Conquistas, Reflexões e Desafios na Formação Continuada Docente* nasceu do anseio das professoras Dayse Rodrigues dos Santos e Nila Luciana Vilhena Madureira em divulgar seus estudos e ao mesmo tempo manter uma interlocução teórica e prática com diversos autores e estudiosos da área de Formação de Professores. Este *e-book* subdivide-se em 10 capítulos dos quais abordam:

O primeiro capítulo *A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial*, de Tatiane Peres Zawaski e Gilberto Ferreira da Silva, aborda a formação de professores, tomando por referência o debate produzido por pesquisadores da América Latina na perspectiva da descolonialidade.

O segundo capítulo sobre *Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico*, de Fábio Brazier e Olavo Pereira Soares, apresenta uma reflexão teórica sobre as possibilidades de uma formação continuada que tenha no desenvolvimento humano dos professores seu objetivo principal.

O terceiro capítulo, de Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza, Rayana Silveira Souza Longhin Lourenço Flávia Graziela Moreira Passalacqua, *A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos* objetiva compreender a maneira como professores alfabetizadores se apropriam e partilham conhecimentos adquiridos nas iniciativas de formação continuada em âmbito local e nacional.

O quarto capítulo *Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental*, a autora Dayse Rodrigues dos Santos, relê a experiência do estágio supervisionado, do curso superior em Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas. No referido trabalho, ela resgata aspectos do processo inicial de formação e como eles refletem ao longo da carreira docente.

O quinto capítulo sobre *Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT*, de Regina Uemoto Maciel Martins e Maria José Basso Marques pretende analisar as repercussões da formação continuada a partir do “Grupo de Estudos: Introdução à Linguística”, desenvolvido como curso de extensão do “Projeto Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso” – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – MT).

O sexto capítulo, dos autores Josiane Bertoldo Piovesan, Suzel Lima da Silva, Francisco Nilton Gomes de Oliveira e Daniela Tonús, *que aborda a Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada*, propõe uma reflexão por meio das pesquisas na área da formação continuada, evidenciando os estudos sobre o processo de formação continuada, os atuais desafios e quais os anseios que a profissão docente abarca no contexto do ensino superior.

O sétimo capítulo fala sobre a relevância da utilização da tecnologia assistiva para o ensino de surdos e a importância da formação continuada de professores para a educação desses sujeitos, na *Formação continuada de professores, quanto da Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos*, pelas autoras Queila Pahim da Silva, Núbia Flávia Oliveira Mendes e Sylvana Karla da Silva de L. Santos.

No oitavo capítulo, as autoras Queila Pahim da Silva e Maria Cristina Mesquita da Silva abordam sobre a *Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações*. O Referido trabalho

discute a importância da formação continuada de professores para atuação na Educação Bilíngue de Surdos no Brasil, tendo em vista a percepção da sociedade ouvinte sobre as pessoas Surdas.

No nono capítulo, *O Processo Reflexivo da Prática Docente: Um Olhar Sob a Luz da Reflexão*, as autoras Andréia Mores, Mariane Fruet de Mello, Maria Nelma Marques da Rocha e Paula Bergozza investigam e evidenciam acerca da importância da reflexão na prática docente, assim podendo desenvolver novas metodologias de ensino ou (re) adequá-las a partir de suas experiências e reflexões.

No décimo capítulo a autora Nila Luciana Vilhena Madureira analisa *A Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém* que objetivou investigar a relação do Ciclos de Vida de Professores e a percepção dos docentes sobre a prática pedagógica.

Pretendemos, a partir dessa obra, contribuir com as pesquisas que abordem a docência nas mais diversas dimensões, como por exemplo, o trabalho dos professores, a prática pedagógica e a formação inicial e continuada dos mesmos, de modo que os resultados das pesquisas aqui evidenciados possam servir como reflexão e intervenção sobre a atuação de professores no Brasil.

As organizadoras

SUMÁRIO

Apresentação	4
CAPÍTULO I	
A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial.....	7
CAPÍTULO II	
Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico.....	21
CAPÍTULO III	
A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos	39
CAPÍTULO IV	
Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental	49
CAPÍTULO V	
Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT	59
CAPÍTULO VI	
Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada	69
CAPÍTULO VII	
Formação continuada de professores e Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos	84
CAPÍTULO VIII	
Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações	100
CAPÍTULO IX	
O Processo Reflexivo da Prática Docente: um Olhar à Luz da Reflexão	114
CAPÍTULO X	
Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém.....	127
Índice Remissivo	140

Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT

Recebido em: 27/04/2020

Aceito em: 30/04/2020

 10.46420/9786599120817cap5

Regina Uemoto Maciel Martins^{1*} 

Maria José Basso Marques² 

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é dinâmico e exige que os saberes sejam construídos, reconstruídos, revistos e alargados num movimento constante. Nesse sentido, Christov afirma “[...] A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre” (2005). É nesse contexto de ressignificações, que este estudo discute o tema da formação continuada de docentes, por se tratar de um processo em contínua transformação na busca de conhecimento. É, portanto, assunto de investigação de várias pesquisas no âmbito educacional.

O MEC, ao definir os princípios e diretrizes que norteiam a implementação da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (2006), reitera a importância da formação profissional ao afirmar que, “[...] Exigência do mundo atual, a formação continuada não pode ser reduzida a paliativo compensatório de uma formação inicial aligeirada”.

No entanto, ao se averiguar o perfil da formação continuada disponibilizada à equipe de docentes, percebe-se que muitas delas apresentam feições de cursos centrados somente em conteúdos de ensino e que não remetem a avanços de conhecimento, que possam contribuir para a modificação da prática pedagógica no espaço escolar.

Marcelo Garcia (1995) traça várias ponderações sobre a formação de professores, tornando imperativa a compreensão de que se trata de um processo contínuo e que, portanto,

¹ Mestra em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Colíder Mato Grosso, Brasil.

² Doutoranda em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Colíder, Mato Grosso, Brasil.

* Autor(a) de correspondência: reginauemoto@gmail.com

perpassa por todas as fases de formação. Para o autor, “[...] a formação de professores é um processo que tem de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa”.

Percebe-se assim, que a formação profissional está atrelada ao percurso traçado no decorrer da vida funcional dos docentes, logo, “[...] tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” e “[...] pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança” (Marcelo Garcia, 1995).

Seguindo essa linha de raciocínio, Nóvoa (1995) contribui em uma vertente crítico-reflexiva que estimula dinâmicas de práxis como produção de saberes, pois é a partir da análise e reflexão das ações pedagógicas que se chega a intervenções e, conseqüentemente, a mudanças. Assim, reforça-se a importância de se unir a teoria com a prática, em que a prática aliada à reflexão “[...] atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (Alarcão, 2005).

É nesse ambiente de troca e interação que o conhecimento se ilumina e permite ao professor formar o outro e se (auto) formar. Segundo Esteves, para que a reflexão seja vislumbrada é necessário “[...] dar lugar destacado à criação de espaços de trabalho em grupo e de debate, que permitam a articulação entre experiências pessoais e experiências partilhadas” (2010).

Diante desse cenário, não se faz mais pertinente manter cursos de formação continuada descontextualizados, em que os cursistas assistam a palestras, telas e vídeos de forma unilateral, mantendo a estrutura de um que fala e de outros que escutam.

Para Francisco Imbernón:

Muitas vezes, os docentes são condenados a ser objeto de um planejamento dirigido a professores e professoras sem identidade profissional - ainda que ela exista, muitas vezes não é reconhecida com suas características, valores, peculiaridades e práticas sociais e educacionais. Desse modo, é comum que uma pessoa, supostamente detentora de mais conhecimento, doutrine os colegas. (Imbernón, 2011)

Novos tempos trazem a necessidade de experiências e escolhas inovadoras, em que o professor seja capaz de presenciar formações mais colaborativas, dialogadas e coletivas entre os pares. Assim, Imbernón indica que é imprescindível “[...] novas alternativas para a aprendizagem, tornando-a mais cooperativa, dialógica e menos individualista e funcionalista, mais baseada no diálogo entre indivíduos” (2010). Dessa forma, é que se pensou na formação de professores na modalidade de grupos de estudo, pois é um processo fomentador, ao permitir a organização de permutas, em que professores vão dialogar, descentralizando o

conhecimento, porque todos são apreciados, ouvidos, permitindo enriquecimento de experiências, intervenções e mudanças nos contextos escolares.

Nesse sentido, ao compreender a formação continuada como um caminho ininterrupto, permanente e participativo, em que o professor forma e se autoforma, esta pesquisa tem por objetivo analisar as repercussões da formação continuada: “Grupo de Estudos: Introdução à Linguística”, desenvolvido como curso de extensão do “Projeto Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso” – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – MT), na prática pedagógica de professores com formação em Letras e Pedagogia, das redes estadual e municipal de ensino, do município de Colíder – MT.

MATERIAL E MÉTODOS

Dando sequência ao quadro introdutório desse trabalho, passa-se à exposição da organização e do funcionamento do Grupo de Estudos: Introdução à Linguística. Nesta seção ainda, pretende-se trazer a metodologia utilizada para o desenvolvimento do curso, assim como as técnicas de investigação empregadas para se verificar as repercussões que o estudo teve para as participantes.

A ideia do curso nasceu da vontade de duas professoras, a doutoranda Maria José Basso Marques e a mestra Regina Uemoto Maciel Martins, em dar continuidade aos estudos iniciados no curso de Mestrado PPGLetras, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Essas profissionais, no intuito de estarem estudando e produzindo, idealizaram um curso em que pudessem manter contato com o mundo científico e, ao mesmo tempo, auxiliassem na formação de outros profissionais que tivessem o mesmo interesse. Assim, o curso teve por objetivo embrenhar-se nos conhecimentos teóricos relativos à língua de forma histórica e científica, priorizando o estudo da Linguística em geral. Dessa feita, o material escolhido para o primeiro momento de estudo foi o livro “Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas”, de Carlos Alberto Faraco (2006). Essa obra traz conceitos básicos de compreensão de que a língua é constituída de variações linguísticas influenciadas por fatores extralinguísticos, inerentes aos falantes, e por isso não se deve relegar o reconhecimento de suas implicações nos atos de fala. Esse saber permite iluminar os professores na compreensão de que não existem “erros de português”, mas sim inadequações de usos da língua a determinados contextos. Dessa forma, pretendeu-se ofertar aos cursistas um referencial teórico que pudesse dar suporte às reflexões sobre a prática docente, desempenhando ações em que a teoria e a prática estejam em um contínuo processo de ação-reflexão-ação (Freire, 1996).

O convite foi feito mediante a intervenção da Assessoria Pedagógica de Colíder, para que essa pudesse entrar em contato com os professores com formação de Letras e Pedagogia da rede estadual e fez-se contato também com a Secretaria de Educação do Município de Colíder, a fim de que essa fizesse o mesmo com os professores da rede municipal. O primeiro encontro foi o momento de nos conhecermos e de explicarmos como funcionaria o curso, o qual teve a duração de sete (7) meses, de maio a novembro do ano de 2019, excluindo o mês de julho (férias).

A estrutura foi semipresencial, contando com um encontro presencial de 2 horas mensais e as demais 8 horas foram referentes à leitura do material escolhido e realização de uma resenha crítico-informativa no final de cada capítulo. Para disponibilização do material de leitura e recebimento das resenhas pelas coordenadoras do curso, foi utilizado o aplicativo “*googleclassroom*”, o qual foi bastante útil para o propósito e motivou as cursistas na aprendizagem do uso dessa tecnologia, que era desconhecida por quase todas.

Eu nunca tinha usado esse aplicativo. Achei bem legal e posso usar com meus alunos também. (excerto 1)

Os encontros presenciais eram organizados de forma dialógica, em que algumas participantes, de forma aleatória, iniciavam expondo a compreensão que tiveram do capítulo lido e, a partir dessa colocação, as demais iam contribuindo com outros pontos de vista, com outros autores e textos que corroboram a mesma ideia (intertextualidade). A dinâmica desenhada tinha como característica a participação, a cooperação, a troca, a coletividade. No percurso das discussões, identificou-se em meio às teorias, as narrativas das práticas docentes individuais que, por vezes, iam de encontro, por outras, ao encontro do que a teoria pregava. Essas percepções estimularam a reflexão sobre a prática, possibilitando aos sujeitos ocupar a posição de formadores e de formandos ao mesmo tempo. Ao final de cada encontro, havia um momento de fechamento das ideias discutidas e todas teriam cinco (5) dias úteis para a entrega da resenha no aplicativo. O curso teve a participação de 20 professoras.



Foto 1. Cursistas do Grupo de Estudos: Introdução à Linguística (2019). Fonte: acervo da autora.

É de fundamental importância relatar que ao final do curso, a avaliação feita pelas participantes promoveu o processo da ação-reflexão-ação ao permitir às coordenadoras analisar as sugestões e comentários feitos como um diagnóstico dos efeitos e sentidos que o curso provocou nas cursistas. Foi a partir desse documento que novos objetivos e propostas foram traçados para o ano de 2020.

No início de fevereiro, foi feito um novo planejamento e proposta da formação continuada do Grupo de Estudos: Introdução à Linguística II. Essa nova etapa tem como cronograma do primeiro semestre a duração de quatro meses, de abril a julho e no segundo semestre, a duração de mais quatro meses, de agosto a novembro. Sabemos, no entanto, que esse ano é inusitado, pois devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), o curso tomou um novo desenho, devido ao isolamento social. Chegou-se a pensar na desistência do funcionamento das atividades, mas percebemos que as cursistas, do ano anterior, demonstravam motivação e necessidade de permanecerem envolvidas nos estudos. Assim, os convites foram feitos por meio do aplicativo “*whatsapp*” e as antigas cursistas foram convidando novos integrantes.

Formou-se, dessa forma, uma nova turma e novos desafios foram enfrentados, tais como: qual aplicativo utilizar para os encontros virtuais-presenciais, pois o uso dessas tecnologias exige domínio e conhecimento que antes não eram conhecidos. Experimentos dos aplicativos “Zoom”, “Skype”, “Microsoft Team”, “Hangouts” e “Team link” foram realizados. Alguns desses foram mais difíceis para instalação e manuseio, levando algumas participantes, totalmente despreparadas, a se sentirem perdidas em meio a tanta informação. Outras mais tecnológicas auxiliavam com fotos, vídeos e orientações para que todas pudessem acessar os aplicativos.

O primeiro encontro virtual para verificarmos o desempenho e a habilidade de cada um ao acessar a reunião foi feito no dia 09/04/2020. Nesse espaço virtual foram dadas as primeiras orientações e acordadas as normas para o funcionamento do grupo de estudos. O material e a entrega de resenhas mantiveram o mesmo formato do ano de 2019 pelo aplicativo do “*googleclassroom*”. O livro a ser lido para o primeiro semestre é “Alfabetização & Linguística”, de Luiz Carlos Cagliari (2007). A escolha desse material deu-se devido à compreensão de que no ano passado, muitas cursistas dedicadas à área da Pedagogia sugeriram maior entrelaçamento entre a língua e a alfabetização e esse livro apresenta o perfil do que se buscava para o primeiro semestre desse ano. Ademais, ressalta-se que no grupo do ano de 2020, temos a participação de vários cursistas de outros municípios próximos, tais

como Itaúba e Nova Santa Helena. Fato que se justifica pela facilidade em participar por meio das tecnologias, que permitem o ensino a distância.



Foto 2. 1º encontro virtual (2020). Fonte: acervo da autora.

Para o segundo semestre, pretende-se que os resultados da integração entre teoria e prática tomem corpo, por meio de intervenções pedagógicas inovadoras, que possam colher resultados profícuos, permitindo que esses relatos de experiência possam ser divulgados em congressos, simpósios e outros meios de divulgação para que os cursistas possam respirar o ar acadêmico-científico e se sintam abraçados pela energia desse universo.

Encerra-se essa seção, ponderando sobre a singularidade do contexto atual ao nos obrigar o domínio das novas tecnologias e nos formarmos como letrados digitais.

Bem legal o aplicativo “Team link” não conhecia. É muito tecnológico.
(excerto 2)

Ressalta-se a riqueza do que se considera como a formação continuada em que os profissionais aprofundam o conhecimento teórico, aplicam na prática e da prática refletem a teoria e aprimoram as habilidades digitais por meio do uso dos aplicativos e das tecnologias em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de investigar a repercussão que a formação continuada do Grupo de Estudos: Introdução à Linguística teve, foi empregado como instrumento para coleta de dados um questionário disponibilizado no aplicativo “googleclassroom”, com as vinte professoras participantes do curso do ano de 2019. O questionário é semiaberto, com algumas questões fechadas, referentes à formação pessoal e as demais, abertas, as quais se referem ao curso de formação continuada. O questionário tinha como principal meta compreender quais foram os sentidos da experiência formativa no grupo de estudos e como

esses produziram algum tipo de intervenção ou mudanças na prática dessas profissionais. Perguntadas sobre a influência que o curso de formação continuada teve nas ações pedagógicas, tivemos as seguintes respostas,

Claro que sim. Estudar sempre abre espaço para novas práticas e com isso ajuda no espaço em sala de aula. Sempre busco mais conhecimento para que possa evoluir, melhorando a didática das minhas aulas, melhoria na transmissão dos conteúdos, para que os alunos melhorem no desenvolvimento das atividades. Quanto mais se sabe, melhor capacidade de diagnosticar os problemas e as dificuldades dos alunos e assim, posso criar ações para ajudá-los. Achei esse curso interessante, porque trabalha a linguagem que é fundamental para auxiliar na formação dos meus alunos. (excerto 3)

O conhecimento que é compartilhado nos encontros contribui para que nós possamos ter mais informação e para nos mantermos atualizados sobre as novas tendências educacionais. Sendo assim, a formação continuada auxilia muito a nossa profissão para que possamos melhorar em todos os aspectos pedagógicos, para podermos ajudar nossos alunos e propor mudanças que possam melhorar a aprendizagem. (excerto 4)

As respostas mencionadas acima reforçam que os conhecimentos adquiridos e compartilhados nos encontros contribuíram para a formação profissional e para a prática pedagógica delas. Conseqüentemente, trouxeram benefícios à aprendizagem dos alunos.

Quando questionadas sobre a metodologia do grupo de estudo formatada na dinâmica de debate, de troca, de cooperação, em que se propõe a teoria na ação e a reflexão da ação (Freire, 1996), percebeu-se que as integrantes sentiram-se valorizadas e consideradas.

Maravilhoso torna o assunto menos formal, me fazendo não ter vergonha de interagir, as explicações são de total esclarecimento me trazendo uma outra visão da nossa língua. (excerto 5)

O excerto acima esclarece que a metodologia do grupo de estudos, é uma estratégia metodológica que torna o assunto “menos formal”, pois o que se presencia, na maioria dos cursos de formação continuada, são cursos unilaterais, fragmentados, técnicos, em que o cotidiano escolar não é avaliado, transmite-se e legitima-se apenas os saberes vivenciados e construídos por outros que não vivenciaram aquele contexto específico. Pérez Gómez (1995) afirma que:

[...] para superar a racionalidade técnica, ou seja, a utilização linear e mecânica do conhecimento científico é preciso partir da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos (Perez Gómez, 1995).

Ainda na questão sobre a dinâmica do grupo de estudos, temos,

Excelente, pois isso torna a discussão mais rica, visto que podemos acrescentar aos debates o nosso ponto de vista e acrescentamos conhecimento quando algum participante expõe algo que não tinha chamado a nossa atenção no momento da leitura. (excerto 6)

Ao mesmo tempo que contribui com a sua interpretação, a professora é capaz de se abrir a novos sentidos que são significados a partir de novos olhares sob perspectivas diversas, o que contribui com o conceito de que é possível novas interpretações a partir da ideologia e do conhecimento de mundo que cada um carrega consigo. É nesse sentido que o processo é enriquecedor e pode contribuir para o aprimoramento dos formadores e dos formandos.

Outra questão que merece ser discutida é por que as professoras vão à busca de cursos de formação continuada.

A expectativa de aperfeiçoamento profissional, visto que o grupo é composto de profissionais experientes as quais demonstram interesse em dividir e multiplicar suas práticas. Neste grupo tenho a oportunidade de relacionar-me com professoras da mesma área o que pode melhorar o exercício em sala de aula. (excerto 7)

Percebe-se que o foco é o aprimoramento profissional uma vez que o conhecimento adquirido no curso pode contribuir para a prática em sala de aula. A busca pela melhoria funcionando em uma dinâmica de grupo “[...] relacionar-me com professoras da mesma área [...]”, mostra que a organização no coletivo pode funcionar em outros espaços, inclusive na sala de aula. A riqueza do debate e a busca de um objetivo comum possibilita o desenvolvimento do componente afetivo, em que cada integrante passa a se sentir parte de um grupo, de ser aceito, considerado, valorizado e ouvido.

Por fim, alguns apontamentos dos participantes devem ser evidenciados para reforçarem as contribuições do grupo de estudos a sua formação. Entre eles, temos: a) o espaço proposto pelo curso que possibilitou o encontro de professoras de formações e contextos escolares diferentes; b) as estratégias metodológicas e as discussões teóricas que abriram janelas para que se refletisse sobre a prática pedagógica diária, levando a análises críticas das ações a fim de se alcançar mudanças e melhorias.

Após concluir a pós-graduação não tive mais contato, por desinteresse talvez, com leituras que façam parte da área da linguística, somente focada nos planejamentos de aulas e quando fiquei sabendo do curso me interessei, pois a dinâmica de grupo de estudos torna a leitura mais prazerosa e com os debates a aprimoramos. (excerto 8)

Assim, o estudo teve relevância ao compreendermos que o grupo de estudos movimentou o processo ação-reflexão-ação, que ressignifica o ensino-aprendizagem, levando a rupturas de uma educação tradicionalista e estagnada. Freire (1996) afirma que,

[...] o que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática.

Nesse sentido, a proposta de formação continuada do Grupo de Estudos: Introdução à Linguística, organizado como curso de extensão pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), foi uma iniciativa valiosa, pois possibilitou momentos de debate, troca, compartilhamento de ideias, saberes e experiências que contribuíram para a (re)formação profissional dos docentes do município de Colíder-MT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão I (Coord.) (2005). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora. 192p.
- Brasil (2006). Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf. Acesso em 17 abr. 2020.
- Christov LHS (2005). Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: Guimarães AA, Mate CH, Bruno EBG, Villela FCB, Almeida, LR, Christov LHS, Sarmiento MLM, Placco VMNS. *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. 8. ed. São Paulo: Loyola. p. 9-12.
- Esteves, M (2010). Sentidos da inovação pedagógica no ensino superior. In: Leite C (org). *Sentidos da pedagogia no ensino superior*. Coleção Ciências da Educação, Porto: Editora: Livpisc. p. 45-61.
- Freire P (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14. ed. Coleção Leitura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 144p.
- Imbernón F (2010). *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed. 227p.
- Imbernón F (2011). Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores. Entrevista concedida à Noêmia Lopes. *Site Nova Escola*. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernon-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em 17 abr. 2020.
- Marcelo Garcia C (1995). A formação de professores: Centro de atenção e pedra-de-toque. In: Nóvoa A. (org.). *Os professores e a sua formação*. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote. p. 51-76.
- Nóvoa A (1995). Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa A (org.). *Os professores e a sua formação*. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote. p. 13-33.

Pérez Gómez, A (1995). O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa A (org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote. p. 93-113.



ID DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS é mestra em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grandões e em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém. Membro permanente do Grupo de Pesquisa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e Grupo de Pesquisa Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira (CELEPI), da UFOPA. Revisora do periódico Sede de Ler, da Universidade Federal Fluminense e da Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem - Riel. Participa do Conselho editorial da Pantanal Editora. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, desenvolvendo pesquisas principalmente com os seguintes temas: Formação de Professores, Linguística Aplicada, Métodos e estratégias de Ensino e aprendizagem de línguas adicionais, Gêneros Digitais, Análise e desenvolvimento de material didáticos para o ensino de inglês, Literatura Infantil e Juvenil. Coordena o Grupo de Estudos de Gêneros digitais no ensino médio e Proeja. Contato: dayse.rodrigues@ifpa.edu.br

ID NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA é Mestre em Educação, na área de Formação de Professores, pela Universidade Federal do Pará, UFPA, no Instituto de Educação, ICED. Atualmente é docente nos Cursos Integrados, Subsequentes, de Graduação e Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal do Pará, Campus Santarém. Neste mesmo instituto atua como Chefe do Setor de Ensino e Políticas Educacionais - SEPE. Graduiu-se em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. É especialista em Gestão em Educação (UEPA); Em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA); em Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (IEMCI-UFPA); cursa a especialização em Transtorno Do Espectro Autista: Intervenções Multidisciplinares em Contextos Intersetoriais (UEPA). Atua nos Cursos de Licenciatura vinculados ao PARFOR/ IFPA. Publicou os respectivos trabalhos: no livro Formação Continuada de Professores entre Texto e Contexto (2019) o capítulo intitulado: “O Programa Alfamat na Prática Pedagógica de Professores: um estudo sobre a percepção dos professores que atuam nas Escolas Municipais vinculadas à SEMEC - Belém”; XIV Seminário Nacional de Políticas Educacionais e Currículo e III Seminário Internacional de Políticas Públicas Educacionais, Cultura e Formação de Professores (2019), o resumo expandido que abordou o “Panorama Atual Acerca do Debate sobre a Formação de Professores no Brasil”; 39ª Reunião Nacional - ANPED. Ocorrido na UFF - Universidade Federal Fluminense - Niterói - Rio de Janeiro (2019), o artigo sobre “A Formação Continuada de Professores no Ensino Fundamental: Um Estudo Sobre a Percepção dos Professores dos Projetos Expertise e Alfamat Em Belém”; I Seminário de Políticas Públicas Educacionais do Marajó: as metas do PNE e a realidade marajoara (2017), o resumo expandido sobre: “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o que diz a produção científica sobre o tema?”. Contato: nila.madureira@ifpa.edu.br



ISBN 978-659912081-7



9

786599

120817

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br